

Código: 4

A RELAÇÃO ENTRE DINHEIRO E PREÇOS, ASSIM COMO O FENÔMENO DA INFUSÃO, É FRUTO DE UM INTENSO DEBATE NA CIÊNCIA ECONÔMICA. DIFERENTES ESCOLAS ATRIBUEM DIFERENTES PESOS A CADA UMA DAS FUNÇÕES DA MOEDA (MEIO DE TROCA, UNIDADE DE CONTA E RESERVA DE VALOR). DADAS AS CONCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA DA MOEDA, A ORTODOXIA, KEYNES E OS PÓS-KEYNESIANOS E MARX E OS MARXISTAS POSSUEM INTERPRETAÇÕES PRÓPRIAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E O TIPO DE DINHEIRO/MOEDA E SUA RELAÇÃO COM OS PREÇOS. ESSE TEMA SERÁ DISCUTIDO A SEGUIR. PARA TANTO, A ARGUMENTAÇÃO SERÁ DIVIDIDA NAS SEGUINTE SEÇÕES:

- 1- INFUSÃO: DEFINIÇÃO, EFEITOS E CAUSAS
- 2- MOEDA E PREÇOS PARA A ORTODOXIA: A TEORIA QUANTITATIVA DA MOEDA (TQM)
- 3- A TEORIA DA PREFERÊNCIA PELA LIQUIDEZ: A CRÍTICA KEYNESIANA À TQM
- 4- VALOR, DINHEIRO E PREÇOS: A CRÍTICA MARXISTA À TQM
- 5- CONCLUSÃO

1. INFUSÃO: DEFINIÇÃO, EFEITOS E CAUSAS

A INFUSÃO É DEFINIDA COMO UM AUMENTO GENERALIZADO NOS PREÇOS. ISSO QUER DIZER QUE FLUTUAÇÕES POSITIVAS E TRANSITÓRIAS DE PREÇOS ESPECÍFICOS NÃO CONFIGURAM UMA SITUAÇÃO INFUSIONÁRIA. ANTES DE DISCUTIRMOS AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS ACERCA DOS EFEITOS E CAUSAS DA INFUSÃO DE ACORDO COM AS DIFERENTES ESCOLAS DO PENSAMENTO ECONÔMICO, FAZEMOS UM PANORAMA SOBRE ESSAS PONTOS.

1.1. EFEITOS DA INFUSÃO

EXISTE UM CONSENSO ENTRE AS ESCOLAS ACERCA DOS EFEITOS IMEDIATOS DE UMA INFUSÃO ALTA E IMPREVISÍVEL. ESSA CONFIGURAÇÃO LEVA A BOCA PREQUÍZOS PARA DIVERSOS SETORES, EM PARTICULAR PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA. DIFERENCIAMENTE DE SETORES COMO EMPRESAS, BANCOS, GOVERNO E

EM BRANCO

Código: 4

Famílias de alta renda, famílias de baixa renda não possuem meios de lidar com a rápida desvalorização social trazida pela inflação. Apesar da capacidade de reajuste de preços, famílias têm sua capacidade de planejamento prejudicada em ambientes de inflação fora de controle. Isso gera uma queda no investimento, na renda e no emprego. Esse ambiente de aumento dos preços elevados gera problemas na bilhaça de pagamentos, por exemplo:

↑ Inflação → ↑ Importação → Desvalorização
(Relativamente do
mais barata) Câmbio

Como parte dos bens importados não pode ser substituído, estes se tornam mais caros com a desvalorização cambial, o que intensifica o superinflacionário. Além disso uma inflação alta gera desequilíbrio na arrecadação governamental e no sistema financeiro.

1.2. CAUSAS DA INFLAÇÃO

As causas, e as consequências políticas de repressão, de inflação, diferentemente dos efeitos discutidos anteriormente, não são consensuais entre as escolas do pensamento econômico. A seguir serão listadas as principais causas apontadas pela literatura:

1.2.1. Inflação de Demanda: Ocorre quando a demanda de bens e serviços supera a oferta dos mesmos. Essa é a causa clássica de inflação e ocorre diretamente da lei da oferta e demanda.

1.2.2. Inflação de custos: Ocorre quando há um aumento súbito nos custos, que são repassados aos preços. Os exemplos clássicos são eventos climáticos, guerras e os choques de petróleo.

Folha nº: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: _____

EM BRANCO



Código: 4

1.2.3. Infusão de poder de mercado: Ocorre quando as firmas podem aumentar suas taxas de lucro (ou taxas de mark-up) devido à concorrência deficiente.

1.2.4. Infusão Inercial: Ocorre quando os agentes econômicos possuem uma tendência inflexionista e esperam que a infusão futura seja pelo menos tão grande quanto a infusão presente.

1.2.5. Infusão de expectativas: Ocorre quando os agentes esperam que os demais setores aumentem seus preços, e o fazem em antecipação.

1.2.6. Infusão Estrutural: Ocorre devido à estrutura econômica e institucional de um país. Está intimamente ligada às infusões de poder de mercado, inercial e de expectativas. Um componente importante para esse tipo de infusão é a estrutura dos países subdesenvolvidos, que os obrigam a desvalorizar continuamente a taxa de câmbio (e com isso geram os efeitos sobre a infusão e balanço de pagamentos discutidos anteriormente).

É importante notar que grande parte dessas crises representam conflitos distributivos, nos quais os agentes tendem a aumentar sua renda (preços, salários, juros, etc.) para obter uma maior fatia da renda nacional. A seguir veremos como a ortodoxia trata da relação entre distribuição/renda e preços.

2. Moeda e preços na ortodoxia: A teoria quantitativa da moeda (TQM)

A TQM possui uma longa história que remonta a David Hume, no século XVIII. A relação entre quantidade de moeda e preços permeou a controvérsia monetarista e os debates da

Código: _____

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 4

A ESCOLA DA NOVA CONDIÇÃO É A ESCOLA MACÉDA. ENVIOL FORTUNA
POPULOU A TQM NA SEGUINTE VERSÃO:

$$M \cdot V = P \cdot T$$

ONDE:

M - QUANTIDADE DE MOEDA

V - VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO DA MOEDA

P - NÍVEL DE PREÇOS

T - NÚMERO DE TRANSACÇÕES OU DETERMINAÇÃO PREÇOS

ESTA TEORIA SE BASEIA NOS SEGUINTE PRINCÍPIOS:

I - PROPORCIONALIDADE: QUALQUER AUMENTO EM M OU EM UM AUMENTO
PROPORCIONAL EM P.

II - CAUSALIDADE: A CAUSALIDADE É DE M PARA P.

III - EXOGENIDADE: A MOEDA É EXÓGENA AO SISTEMA.

IV - NEUTRALIDADE: A MOEDA É INÓCUA DE QUEM EFETOS DANO-
ROS NA ECONOMIA REAL (MOEDA NEUTRA).

SEGUNDO A TQM, QUALQUER AUMENTO NA QUANTIDADE DE
MOEDA GERA DIFUSÃO NO SISTEMA ECONÔMICO. ISSO OCORRE POR
"V" E "T" SÃO DEFINIDOS POR FATORES REAIS. "V" DEPENDE DE
FATORES INSTITUCIONAIS COMO POR EXEMPLO SE OS PAGAMENTOS SÃO FEITOS
SEMANALMENTE OU QUOTIDIANAMENTE. ESSER SÃO DIFÍCIS DE LONGO
TEMPO. "T" DEPENDE DA CAPACIDADE PRODUTIVA: QUANTIDADE DE MÃO-DE-
OBRA, CAPITAL, TECNOLOGIA, ETC.

DESSE FORME COMO V E T SÃO ESTÁVEIS, AM SE FOR GEM
AP. A TQM PRESSUÕE AINDA QUE NÃO HÁ VARIÁVEIS DE
MOEDA, MAS QUE TODA OFERTA GEM (NO LONGO PRAZO) SEI PRÓPRIA
DEMANDA (LEI DE SAY). NESSE CASO, A ECONOMIA JÁ SE ENCONTRA

EM BRANCO



Código: 4

no plano Europeu, e qualquer aumento em M tem excesso no demand.

A TQM sofreu certo ostracismo durante e após a crise 1929, e volta a ser fortemente estudada com o renascimento do Friedman. Esta teoria ainda baseia as decisões de política monetária, mas que ~~se~~ a corrente neo-clássica prevê as suas conclusões. Dessa forma pode-se concluir que a política monetária ortodoxa, baseada na TQM, tende a tratar a inflação como efeito de demanda. A seguir veremos a interpretação Keynesiana e pós-Keynesiana sobre moeda e preços.

3. A Teoria da preferência pelo líquido: a crítica Keynesiana à TQM

Keynes, que a princípio tem um entusiasmo da TQM na versão de Cambridge, se torna um profundo crítico dessa teoria. Segundo o autor a moeda é o ativo com maior liquidez da economia, e, por isso, agentes detêm mais dela por se julgarem da incerteza forte inerente ao sistema capitalista. Como os agentes detêm moeda esta é criada de forma efetiva para a economia (moeda não é neutra). Por consequência, a lei de Say que baseia a TQM não é válida: pode, e, bem mais há insuficiência de demanda agregada.

Para entender a crítica Keynesiana à TQM é preciso compreender sua Teoria da preferência pelo líquido (TPL). Segundo o autor os agentes escolhem seu portfólio de ativos de acordo com suas respectivas "taxas de juros próprias" (nominais). A taxa de juros em Keynes representa o preço para não se liquidar (capacidade de manter compromissos de natureza física e seu preço). Por sua vez, o "rendimento" da moeda é sua liquidez. A seguir são apresentados os motivos pelos quais os agentes demandam moeda (devido à sua liquidez):

Folha nº

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 4

- I - motivo de produção: nova demanda por mudanças tecnológicas
II - motivo de produção: nova demanda por novas situações
Especificas
III - motivo de especulação: nova demanda de modo a especular
com as taxas de juros

Segundo os motivos I e II pode-se associar (em alguns casos) a TAN (mas a situação econômica, mas a quantidade de nova demanda), o papel da especulação aparece claramente nos motivos II e III.

A primeira crítica Keynesiana à TAN é relativa à não causalidade de M (quantidade de moeda) nos preços. Como os agentes podem mover-se por se moverem ou por especular, um aumento da quantidade de moeda não necessariamente gera consumo e aumento dos preços. E ainda, devido ao endividamento, a economia brasileira se encontra com um desequilíbrio de demanda efetiva. Assim, um aumento vindo de um aumento de oferta monetária pode gerar aumento da produção, sem aumento dos preços.

A segunda crítica de Keynes à TAN equivale à instabilidade da velocidade de circulação da moeda. Devido ao comportamento cíclico, é a situação de desemprego voluntário, U^v , que faz a velocidade nos períodos de expansão econômica e diminui nos períodos de recessão. E ainda, como U^v não é constante no curto prazo, ele pode ser afetado por M , e, novamente, M não gera variações em P .

Dessa forma, devido a presença estrutural de desemprego (economia marcada está no plano de emprego), Keynes e os pós-keynesianos tendem a dar mais ênfase nas causas: insuficiência de poder de mercado, insuficiência de expectativas e insuficiência de crédito. Essas duas últimas estão diretamente ligadas à concepção de insuficiência como um fenômeno psicológico, de agentes que estão

Folha n.º

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO



Código: 4

INSEDIOS EM UM CONFLITO DISTRIBUÍDO EM UM AMBIENTE DE ESCASSA FORÇA. A INFLUÊNCIA DE PODER DO MERCADO É DIFERENTE EXPRIMIDA PELOS PÓS-KEYNESIANOS COM DIFERENÇA NA TEORIA DE PRODUÇÃO DE KALECKI (COMO POR EXEMPLO, BRETHER). NA SEÇÃO SEGUNDA DISCUTIREMOS BREVEMENTE A INTERPRETAÇÃO DE MARX, E EM MENOR GRAU, STALIN, COM RELAÇÃO AOS PREÇOS E O VALOR.

4. VALOR, DINHEIRO E PREÇOS: A CIÊNCIA MARXISTA À TQM

SEGUNDO MARX E O MARXISMO, A TQM ESTÁ EQUIVOCADA NA ORDEM DE CRESCIMENTO DA QUANTIDADE DE MERCADORIA POR OS PREÇOS. ESSA EQUIVOCADA SEM NA MEDIDA DO VALOR, POR OS PREÇOS, E PORTANTO, NUNCA PARA A QUANTIDADE DE MERCADORIA.

PARA MARX, O VALOR DA MERCADORIA É DETERMINADO PELA QUANTIDADE DE TRABALHO ABSTRATO DESPESADO NA SUA PRODUÇÃO. ESSE VALOR SE MANIFESTA NO MERCADO COMO VALOR DE TROCA. OS PREÇOS DAS MERCADORIAS SEMPRE AFETADOS PELA OFERTA DE DINHEIRO, PORÉM "CIRCUNDAVAM" EM TORNO DO SEU VALOR.

O DINHEIRO, POR SUA VEZ, SURTI DA CONDIÇÃO DE TER O VALOR DE USO (UTILIDADE) E O VALOR DE TROCA DA MERCADORIA. ESSE PASSO A REPRESENTA O EQUILÍBRIO GERAL NO SISTEMA CAPITALISTA.

COM O DESDESENVOLVIMENTO DIALÉTICO, ESSE DINHEIRO PASSA SER EMPREGADO NA OBTENÇÃO DE MAIS DINHEIRO (D-M-D'). NESTE PONTO, O DINHEIRO SE TORNA CAPITAL. COM O PASSO DO TEMPO, QUANTIDADES DE CAPITAL ACUMULADAS PASSAM A SER EMPREGADAS EM Juros (CAPITAL PRESTADO DE JUROS). MARX ESTAVA CIENTE DE QUE ESSE CAPITAL É INVESTIDO PELOS BANCOS E TÊM A LUCRO EM PERÍODOS DE CRESCIMENTO E PERDIDA EM PERÍODOS DE CRÍSE. NESTES MOMENTOS, EMPREENHORES DEVEM TER DINHEIRO. EM RESUMO, NA ANÁLISE DE MARX, A MERCADORIA É EQUIVOCADA, E NÃO EXISTE COMO NA TQM.

Folha nº: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: _____

EM BRANCO



Código: 4

5. Conclusão

Conforme foi discutido, o fenômeno da deflação possui diversas causas. Diferentes escolas de pensamento atribuem diferentes pesos a cada uma dessas causas. A ortodoxia, por sua vez, tende a dar foco à deflação de demanda (dadas as pressões de pleno emprego e neutralidade da moeda). As teorias heterodoxas, como o keynesianismo, o pós-keynesianismo e o marxismo, tendem a focar nas demais causas da deflação: poder de mercado, expectativas, inércia deflacionária. Em grande medida isso se deve à concepção de ~~distinto~~ funcionamento do sistema capitalista. Apesar de discordarem nas proposições de superação dos problemas e das contradições do sistema capitalista, para Marx quando Keynes o via como um sistema pautado pelo desequilíbrio e pela incerteza. Isso fica evidente na análise de Keynes sobre o endosseamento da moeda e sobre a instabilidade sistêmica. Em um contexto diferente do pleno emprego, as concepções pós-keynesianas e marxistas oferecem explicações que permitem entender a deflação por além de um excesso de demanda.

Folha nº: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: _____

EM BRANCO